

PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC

PUCViva

Nº 987 - 09/5/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

QUATRO CANDIDATOS CONCORREM À SUCESSÃO NA REITORIA DA PUC-SP *Mas será que o jogo é pra valer?*

Quando D. Paulo concordou com eleições diretas na PUC-SP, em 1980, declarou à comunidade que o jogo era pra valer, e mesmo que ele não concordasse com o resultado escolheria o mais votado. Hoje temos pela frente uma caricatura de eleição, transformada em consulta, na qual ninguém sabe se o mais votado será realmente o novo reitor. Mesmo assim 4 chapas se inscreveram para a consulta, que começa dia 6 de junho e vai até o dia 10. O **PUCviva** ouviu os candidatos sobre os principais pontos de suas plataformas.

Padre Antonio Manzatto, professor da Faculdade de Teologia e coordenador da Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais, ARII, tem como vice o diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia Daniel Gatti. A chapa **Diálogo, Conhecimento, Humanização** tem seu

QUEM SÃO OS CANDIDATOS A REITOR DA PUC-SP
Diálogo, Conhecimento, Humanização Reitor - Antonio Manzatto Vice - Daniel Gatti
PUC Sempre! Reitor - Francisco Serralvo Vice - Fabíola Marques
Nadir Gouvea Kfourir Reitor - Jorge Cláudio Ribeiro Vice - Cassiano Terra
A PUC Pode Mais Reitora - Maria Amália Andery Vice - Fernando Almeida

programa centrado na manutenção de um ambiente de diálogo na universidade, na ênfase no conhecimento, privilegiando as questões de gestão e ações que envolvam prioritariamente a graduação e uma atenção especial à humanização da universidade, aumentando a responsabilização social da PUC-SP por meio de uma maior presença junto à periferia e movimentos sociais.

Francisco Serralvo, diretor da Faculdade de Eco-

nomia e Administração, encabeça a chapa **PUC Sempre!** sua vice é a professora da Faculdade de Direito Fabíola Marques. Seus principais pontos programáticos são a qualidade do ensino, excelência acadêmica da universidade, a inovação, a universalidade entendida como a defesa dos valores próprios da PUC-SP como o respeito à diversidade, respeito às minorias e o resgate da tradição de se fazer ouvir dentro do espaço acadêmico.

O professor Jorge Claudio Ribeiro, da Faculdade de Ciências Sociais concorre pela chapa **Nadir Gouvea Kfourir**, tendo como vice o professor Cassiano Terra, do departamento de Filosofia da Faficla. Os temas centrais da candidatura são gestão participativa, sem isolamentos, fortalecendo as decisões colegiadas; autonomia acadêmica e liberdade de cátedra; fortalecimento da pesquisa; plano de carreira para professores e funcionários,

contra os represamentos e por uma política de previdência própria aos professores e funcionários que se aposentam; defesa dos departamentos; formas alternativas de custeio da universidade; retomada da extensão.

A chapa **A PUC-SP Pode Mais** traz a professora Maria Amália Andery, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, e atualmente a pró-reitora de Pós-Graduação, terá como vice o professor Fernando Almeida da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Sua plataforma apresenta, entre outros temas, um eixo de formação e ensino voltado à excelência acadêmica, o incentivo à pesquisa tanto de professores como de alunos, a democratização do acesso dos estudantes na PUC-SP, uma discussão sobre o contrato e a carreira dos professores, bem como a reestruturação da carreira administrativa e um

continua na próxima página

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA O AJUSTE FISCAL DO GOVERNO DILMA!

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

continuação da página anterior

revigoramento do compromisso social da universidade trazendo a discussão de temas da sociedade.

O anúncio oficial das chapas inscritas será feito no dia 13/5 pelo professor Gézio Duarte Medrado, presidente da Comissão Central Organizadora, após a verificação da legalidade de cada candidatura.

LEGALIDADE X LEGITIMIDADE

A APROPUC, e boa parte da comunidade, vem criticando, nos últimos dias, os desdobramentos do processo sucessório. Para a entidade dos professores embora o processo possa ser considerado legal, ele é flagrantemente ilegítimo se tomarmos como referencial toda a história da democracia puquiense.

O aqodamento como o processo de "consulta" foi encaminhado nos órgãos colegiados, sem um calendário que possibilite um debate amplo com a comunidade, com uma reunião de última hora marcada com um dia de antecedência, um edital que escancarava os limites do processo, que deixou de ser eleitoral e passou a ser de "consulta", revelam um processo onde um eleitor único, o cardeal D. Odilo Scherer, irá escolher o sucessor da professora Anna Cintra, podendo passar mais uma vez por cima de toda comunidade.

Por isso a APROPUC defende que "publicamente cada candidato se comprometa a recusar a nomeação para reitor caso não seja o mais votado." Só assim poderemos recuperar um mínimo da autonomia universitária que nos tem sido usurpada diuturnamente pelos gestores da universidade.

Nesta semana APROPUC recebe inscrições de chapas para nova diretoria

Nos dias 9 e 10/5, segunda e terça-feira, a APROPUC estará recebendo em sua sede na Rua Bartira 407, as inscrições de candidatos para as eleições de nova diretoria que ocorrerão entre os dias 30/5 e 1/6.

As eleições serão por chapa e não por candidatos individuais; as chapas serão votadas como um todo, não havendo possibilidade de se eleger apenas alguns dos elementos de uma chapa e outros de outra; todos os integrantes das chapas deverão ser associados da entidade há pelo menos 90 dias a contar da data do término do mandato (15/6/2016) e deverão estar quites com a tesouraria; a composição da chapa será: presidente, vice-presidente, primeiro

Calendário eleitoral da APROPUC	
Inscrição de chapas	9 a 10/5
ENTREGA DE MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO	
texto para o PUCviva	10/5 até 19h
texto para o site	10/5 até 19h
mensagens para internet	12 e 19/5
Votação	30/5 a 01/6
Apuração	02/6
Posse nova diretoria	16/6

secretário, segundo secretário, primeiro tesoureiro, segundo tesoureiro e três suplentes. É facultativa a apresentação na chapa dos componentes das comissões de trabalho.

Cada chapa deverá indicar, no momento da sua inscrição, o nome dos

seus fiscais que permanecerão junto às urnas eleitorais.

O edital completo com as normas eleitorais pode ser encontrado em www.apropucsp.org.br. Nesta página publicamos também o calendário de todas as etapas do processo.

Professores recusam proposta e sindicato pede mediação da Justiça

A assembleia de professores do ensino superior, realizada no Sinpro-SP, recusou a nova proposta patronal que previa 7% de reajuste em março e mais 3,57% em agosto, totalizando 10,57%, e abono de 12% em outubro. A diretoria do Sinpro-SP

lembrou que as escolas já aumentaram suas mensalidades este ano com valores superiores a 10%. Diante do impasse os professores decidiram autorizar o Sinpro-SP a recorrer ao Tribunal Regional do Trabalho para buscar uma mediação ao conflito, o

que já está acontecendo. Enquanto não for assinada a nova Convenção de Trabalho, ficam mantidos todos os direitos da atual, como a garantia semestral de salários, bolsa de estudo, recesso de 30 dias, complementação do auxílio-doença.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e
Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Antonino Infranca lança livro sobre obra de Lukács

Na noite de 5/5, quinta-feira, a PUC recebeu a conferência de lançamento do livro “Trabalho, Indivíduo e História: o conceito de trabalho em Lukács”, de Antonino Infranca, lançado no Brasil pela Editora Boitempo. O evento contou com a participação do autor e foi promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social, ambos da PUC-SP, e pela Boitempo.

O professor Antonio Carlos Mazzeo, do Departamento de Serviço Social da PUC-SP, responsável pela apresentação do livro em sua edição brasileira, fez uma rápida fala introdutória a Infranca. Mazzeo destacou que a obra “Trabalho, Indivíduo e História: o conceito de trabalho em Lukács” faz a reflexão de três conceitos passando pela consciência de classe, pela estética e pela ontologia, ressaltando a dificuldade de trabalhar a

estética em Lukács. “É um trabalho de grande contribuição sobre subjetividade, individualidade, história e processualidade”, afirmou o professor.

Infranca, por sua vez, pontua que seu livro é uma obra arqueológica. Nesse sentido, o autor estudou o conceito de trabalho, que é uma ideia dominante em toda a produção filosófica de Lukács. Percorrendo um caminho diferente do escolhido por muitos estudiosos, Infranca começou sua análise pelas produções mais recentes de Lukács, até chegar às suas primeiras obras, analisando, a todo o momento, a estratificação do conceito de trabalho. “Temos que analisar o trabalho em sua forma mais desenvolvida, no presente momento, trabalho abstrato, intelectual, toyotista”, afirmou o professor. De acordo com ele, esse caminho foi o que permitiu que a partir da análise do trabalho ele pudesse chegar a outras pa-



O autor Antonio Infranca durante o debate

lavras e fundamentos.

Infranca reafirmou ainda que a relação entre homem e trabalho - de que o homem é feito a partir do trabalho que realiza - já acompanha as produções filosóficas desde Hegel, passando por Marx. Segundo o autor, o que diferencia os dois autores é que Marx se posiciona ao lado das vítimas do sistema, en-

quanto Hegel não toma posição.

O autor pontuou também os três momentos cruciais do trabalho que Lukács elenca ao longo de sua produção: a necessidade de alcançar um fim, os meios para alcançá-lo e a realização do escopo, sendo que Lukács caracteriza sempre o trabalho como uma maneira de atua

APROPUC convida

OS PARTIDOS DE ESQUERDA E OS DESAFIOS DA CONJUNTURA

Com representantes do MTR - PCB - PCO - POR - PSOL - PSTU

Dia 23/5 – sala 239 – 19h

GAUCHE NA VIDA

Quem virou as costas para quem?!

Mães de maio

Nós respeitamos demais o guerreiro Mano Brown Racionais, entendemos a intenção de chamar a população periférica na responsa para os perigosos rumos do país daqui em diante...

Mas dizer que a Periferia "virou as costas" para Dilma Rousseff, em nossa opinião, definitivamente não procede. Aliás, muito ao contrário: a Periferia sempre foi o fator decisivo em todas as últimas eleições do Partido dos Trabalhadores (PT), em todos os níveis: federal, estaduais e municipais. E, novamente, é a articulação Periferias Contra o Golpe - para muito além das redes governistas ou petistas estritas - quem está fazendo a diferença qualitativa na resistência real frente ao novo golpe institucional em curso, golpe este contra todos os trabalhadores e trabalhadoras.

Agora, isso não significa que nós iremos esquecer que foi a cúpula do mesmo PT, a presidente Dilma Vana Rousseff e o próprio ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva que optaram por fechar com as altas elites do país, em detrimento de mudanças estruturais e profundas para os trabalhadores e trabalhadoras, para o povo negro, indígena e periférico - que construímos o partido deles e os elegemos nas últimas 4 eleições federais.

Foi a cúpula do campo majoritário do PT, com Lula à frente, que após cada nova eleição ou momento de perigo optaram por fechar com Michel Temer, Eduardo Cunha, Roberto Marinho, Henrique Meirelles, Antônio Delfim Netto, José Sarney, Fernando Collor, Pau-

lo Maluf, Gilberto Kassab, Bispo Edir Macedo e companhia, justamente aqueles que agora estão descartando Dilma, Lula e o PT, para aprofundarem ainda mais o seu projeto conservador à frente do Estado brasileiro. Quantos Ministérios foram entregues para a periferia comandar nos governos Lula e Dilma?! Comparem com o número de pastas entregues para notórios "incendiadores de favelas", como o Sr. Kassab? Agora veja quem realmente foram os primeiros a "virarem as costas" para Dilma, "veja quem morre, agora veja você quem mata".

Perto do que lucraram banqueiros e grandes empresários brasileiros (e transnacionais), a periferia colheu migalhas nesses 13 anos de governos Lula e Dilma. As elites concederam, ao longo dos governos petistas, apenas que nós trabalhadores e trabalhadoras saíssemos da miséria total, nos alimentássemos um pouco melhor e recebêssemos melhor formação técnica, única e exclusivamente para aumentarmos a nossa produtividade no trampo - para sermos ainda mais explorados por ele\$, garantindo a ele\$ lucros muito maiores. Basta ver os lucros bilionários do Itaú, Bradesco e cia, em comparação com os nossos apertos financeiros de todos os dias. Basta pensar no perdão bilionário da dívida da Rede Globo - sim, esta mesma que comanda o golpe institucional em curso -, em comparação ao sem-perdão que os bancos - inclusive os ditos "bancos públicos" - tratam o nosso povo inadimplente, no cheque especial, ou como este governo "democrático popular" tratou as humildes Rádios Comu-

nitárias nesses anos todos. Sem dó nem perdão.

Esses mínimos avanços alcançados ao longo dos governos petistas, que foram realmente históricos para quem nunca havia recebido qualquer política pública que visasse o mínimo de distribuição de renda e condição digna de sobrevivência, foram porém muitíssimo aquém daquilo que as gerações de trabalhadores e trabalhadoras esperávamos - e merecíamos! - destes governos conquistados às custas de muito sangue e suor do nosso povo.

E, mesmo assim, as poucas políticas de distribuição de renda e acesso ao mínimo de direitos implantadas pelos governos petistas, continuaram sendo acompanhadas por inúmeras políticas autoritárias e repressivas contra a população negra, indígena e moradora das periferias, para assegurar a execução dos megaprojetos de construtoras, empreiteiras e outras grandes empresas financiadoras deste projeto de poder. O genocídio de nosso povo apenas se intensificou durante os governos petistas, não somente através de governos estaduais notoriamente autoritários como o do fascista Geraldo Alckmin do PSDB em SP, mas também os governos de muitos aliados do PT, como os de Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão no RJ, ou os de Jacques Wagner e Rui Costa na Bahia. Ao mesmo tempo, inúmeras gestões federais também foram absolutamente conservadoras e reacionárias, como a do Sr. José Eduardo Cardozo à frente do Ministério da Justiça, despejando rios de dinheiro nas polícias e nas prisões estaduais.

Aí: não serão essas últimas

tristes e perigosas semanas vividas pelo país que farão apagar de nossa memória os últimos 13 anos de vacas tossindo e viradas às costas para o nosso povo, o mesmo povo periférico que sempre decidia inclusive a favor do PT, mas sobretudo contra a direita neoliberal. Não é à toa que, justamente nos períodos eleitorais ou em momentos de perigo como os de agora - e somente em momentos assim - os marqueteiros petistas gostam tanto de utilizar a imagem da periferia, dos Racionais MC's e de tantos outros guerreiros e guerreiras. Infelizmente, para no dia seguinte, ato contínuo à passagem do sufoco da vez, entregar o essencial de seus governos para o PMDB Nacional e todos os demais notórios picaretas, os mesmos que votaram amplamente pelo golpimeachment de Dilma, os nossos algozes de sempre.

O resultado é que os governos petistas, agora sim, entregarão de uma vez por todas o Estado brasileiro às mãos das velhas raposas golpistas - que eles mesmos criaram, fortaleceram e trataram a pão de ló - com um Ajuste Fiscal Neoliberal já preparado pelo próprio atual governo - lembram-se de Joaquim Levy? Sim, infelizmente tem sido a volta dos que nunca foram, porque até ontem mesmo a corja Temer, Cunha, Kassab etc, eram os aliados prioritários dos governos Lula e Dilma. Um governo que, ao mesmo tempo, sequer recebia para uma conversa protocolar as mães de vítimas do genocídio policial. Um país que conviveu, na mais tranquila "legalidade e ordem

continua na próxima página

continuação da página anterior

FALA COMUNIDADE

A mais recente investida contra a saúde pública: a PEC 143/2015

Áquilas Mendes

democrática", há mais de uma década, com índices escandalosos de mais de 60 mil assassinatos por ano, sendo maioria jovens negros; mais de 750 mil pessoas encarceradas hoje no país, sobretudo de jovens negros primários; e um sem-número de violações de Direitos Humanos fundamentais, cotidianamente, contra o nosso povo negro, indígena, pobre e periférico.

Por fim, agorinha há pouco, para coroar a patifaria toda, uma inacreditável "Lei Anti-Terrorismo" proposta e sancionada pela "ex-terrorista" Dilma Vana Rousseff no último dia 16/4, quando já era mais do que escancarado todo o plano de golpe institucional levado à frente contra ela, o PT e os trabalhadores, inclusive por Juízes de 1ª Instância, que agora têm um instrumento a mais, sofisticadíssimo, para criminalizar, deter e encarcerar por anos a fio quem ousar resistir realmente pela democracia e por todos os direitos ameaçados dos trabalhadores e trabalhadoras.

Quem virou as costas e, até hoje, sequer receberam as Mães ou manifestaram singelos pêsames, sentimentos e solidariedade para as vítimas das Chacinas de Osasco, Barueri, de Acari, de Fortaleza, do Rosana e de tantas cotidianas contra o nosso povo, foi o Governo Dilma. Infelizmente.

A Periferia, como o Brown bem sabe, não está de chapéu atolado nesse processo todo aí, nunca dormiu, e seguirá acompanhando bem atenta os próximos e novos golpes que estão sendo tramados, na calada ou à luz deste patético Congresso Nacional do Brasil.

Nós seguiremos resistindo nas ruas, da onde nunca saímos, do povo, para o povo e pelo povo: juntão com quem nunca nos virou as costas, e para quem nós também damos a nossa palavra que nunca iremos virar, firmeza?!

Este artigo foi publicado originalmente em #?A Periferia-Nunca Dormiu

No Senado Federal, nessa fase de últimos preparativos para a consolidação do golpe institucional fabricado pelas forças da direita, incluiu-se na sua pauta de votação, já em 2º turno, a Proposta de Emenda à Constituição 143/2015. Tal PEC pretende reinstaurar, por mais 4 anos, a conhecida "Desvinculação das Receitas da União (DRU) - mecanismo há 22 anos em funcionamento, em que 20% das receitas do Orçamento da Seguridade Social (OSS), formado pela saúde, previdência e assistência social, são retiradas e destinadas ao pagamento de juros da dívida, em respeito à histórica política econômica do governo federal de manutenção do superávit primário. Sua validade havia terminado em 31/12/15. Porém, o conteúdo dessa PEC não se esgota nisso. Agora, adota-se uma alíquota maior (25%), isto é, 1/4 para a DRU e, ainda, pretende atingir também as receitas, ou seja, os deveres de gasto mínimo dos Estados e Municípios em saúde, criando a Desvinculação da Receita dos Estados (DRE) e a Desvinculação da Receita dos Municípios (DRM), ambos, também, com alíquota de 25%.

Com o descalabro dessa PEC 143/2015, a receita que serve de base de cálculo para a apuração da aplicação mínima em ações e serviços públicos de saúde será diminuída para 3/4 do valor arrecadado pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, o que representará na prática uma redução de cerca de R\$ 80 bilhões, somados os recursos das três esferas de governo, para realiza-

ção de despesas, no contexto da já fraca disponibilidade orçamentária e financeira para a saúde em todas elas.

Dito de forma mais prática, em virtude do aumento dos casos de Dengue, vírus Zika, H1N1 e outras doenças associadas e frente a alguns cálculos feitos por especialistas de que a insuficiência orçamentária federal tem crescido desde 2014, atingindo neste ano a cifra superior a R\$ 20 bilhões para manter o padrão de gastos de dois anos anteriores, o Senado Federal poderá deteriorar as condições materiais de atendimento de saúde à população, pela diminuição da capacidade de financiamento que já era insuficiente para o SUS constitucional. A rigor, a PEC 143/2015 mascara a nova fase do ajuste fiscal, em pleno vigor - silenciada - pelas forças que apoiam um dos principais itens do programa "Ponte para o futuro" do PMDB, em aliança com o PSDB: a desvinculação dos recursos sociais. Não nos esqueçamos da aterrorizante frase de um de seus arautos, o economista Arminio Fraga, divulgada em novembro de 2015: "A democracia social brasileira não cabe no orçamento"

Em um necessário resgate histórico, é importante lembrar que a origem de tal mecanismo de desvinculação dos recursos do Orçamento da Seguridade Social (DRU) remonta à criação da Emenda Constitucional n.º 01/1994, sendo renovada a cada quatro anos, em 1997, 2000, 2003, 2007 e 2011, deflagrando um processo de desmonte constitucional sobre as garantias dos direitos sociais por meio da limitação do financiamento da saúde, previdência e assistência, integrantes da Seguridade Social. Sempre é bom

lembrar a cifra da perda de recursos para essas políticas públicas, entre 1995 a 2014: cerca de R\$ 704 bilhões. Tais recursos serão ainda maiores com essa nova prorrogação da DRU pela PEC 143 e agravados com a criação da DRE e da DRM. A sociedade brasileira será a grande vítima dessa PEC, à medida que o SUS se distanciará de seus grandes princípios a universalidade e integralidade.

Possivelmente, com essa situação, ocorrerá um crescimento da judicialização para garantir a atenção do SUS, em virtude da desvinculação das receitas que diminuirá as transferências de recursos federais e estaduais, prejudicando os orçamentos municipais que não poderão reduzir o patamar histórico de atenção às ações e serviços de saúde pública.

Nesses tempos de crise econômica, com queda de arrecadação, a PEC 143/2015 tende a desafogar a situação fiscal da União e dos Estados que reduzirão seus aportes no SUS, agonizando os recursos de custeio da saúde pública, por um lado, e por outro, forçar os municípios a arcarem com os níveis de gasto bem superiores à sua obrigação constitucional para assegurar o direito à saúde.

Trata-se de nos indignarmos com a possível aprovação dessa PEC, numa investida para flexibilizar o orçamento do SUS, já tão historicamente conhecido como subfinanciado. Enfim, apenas indignação não se aplica à essa situação de desmonte do SUS. Urge o nosso esforço e luta para derrotar a PEC 143. Trabalhadores uni-vos!

Áquilas Mendes é Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Economia Política e do Departamento de Economia da PUC-SP.

GAUCHE NA VIDA

Aprendendo no Paula Souza

Lúcio Flávio
Rodrigues de Almeida

Rua dos Andradas, hora do almoço de segunda-feira, aquela animação calma. Sei que ferve na sede do Centro Paula Souza. Talvez eu entre e não saia tão fácil. Compro uma garrafa de mineral no bar da esquina, atravesso a rua e chego ao portão, onde o movimento é grande. Jovens, imprensa, bate-papo. Miro direto lá dentro, jeito de recreio sem graça: conversa, conversa, cansaço, alguns circulam. Entro no grande salão, olho à direita e vejo um cenário que, em outros momentos, me deixaria sem fôlego.

Soldados da PM eretos, armas de fogo nos coldres, escudos retangulares. Perfilados como de uma falange macedônica.

Pertinho deles, uma roda de jovens multicoloridos, na maioria meninas, quase crianças, roupas leves, sentados no chão, faziam um círculo meio irregular e mutante. Até porque, alguns mais eloquentes se levantavam durante a própria fala. Em contraste com a rigidez dos soldados, grande capacidade de expressão corporal e falas bem articuladas. Aprendem rápido.

Falavam de muitas coisas. Da truculência policial, do machismo, da condição feminina, de negra, de moradora da periferia, das dificuldades para sobreviver, para estudar, trabalhar. Às vezes, de dedo em riste, interpelavam os PMs sobre estupro de mulheres indefesas, mesmo quando, em nome da lei e da ordem, transportavam-nas para prisões e delegacias; chacinas de

jovens, especialmente negros; violência a serviço de quem rouba merenda, sucatéia a escola pública. Nada que, isoladamente, não tenha sido amplamente noticiado ou, em alguns casos específicos, até objeto de pesquisas no Brasil e no mundo. Mas a condensação de tudo isso fazia jorrar sentimento, indignação, profunda intimidade com um, digamos, um novo "objeto".

Os soldados também pareciam jovens, embora bem menos do que os estudantes, e homoganeamente envelhecidos pela farda, equipamento e sisudez. Não imagino onde ouviram tantas críticas, denúncias, reprimendas, às vezes eloquentes. E de gente saída do mesmo povo que eles próprios; a quem são mandados reprimir todos os dias e noites. Corria por muitas bocas que entraram no colégio sem cobertura jurídica. Tanto que a invasão se deu pelos fundos e não pela frente do prédio. A alegação: proteger os funcionários do Paula Souza. Mais tarde, foi emitido um mandado de reintegração de posse. Até aquele momento, por volta de 13:00h, não tive notícia de que chegou lá.

Ora, se aqueles PMs eram tão disciplinados, não poderiam ter feito aquela invasão por conta própria. Quem os enviou? Isto me levava de volta ao mundo real. Era um enorme dispositivo militar. A qualquer momento poderia começar uma repressão incontrolável sobre aquelas jovens fisicamente frágeis e socialmente elimináveis. Isto não ocorreu e aquele frente à frente que me impressionava já era vivido com bem menos in-

tranquilidade pela maioria dos presentes.

Correram boatos de que os estudantes haviam descoberto papelada constrangedora para o governo paulista e a jogaram nas chamadas redes sociais. Até agora não tive tempo nem vontade de confirmar isso. Milhões de documentos não substituiriam a força moral daquela meninada que, sempre na roda, impunha profundo respeito a todos os que estavam ali. Ao conversar com um amigo que acompanha estes movimentos de ocupações, senti um olhar fuzilante da garota que tinha a palavra. Uma amiga me advertiu sorrindo. "Estão falando de vocês". Sorte minha, o discurso era mais genérico. A garota afirmava contundentemente que era impossível um homem ser feminista, o que me produziu um misto de indignação, vontade de expressar o orgulho de minha identidade mesmo sabendo o quanto ela é histórica; um pouco de vontade de argumentar que incontáveis mulheres não são feministas, que os feminismos são múltiplos. Mas predominou o silêncio, o reconhecimento de que o puro discurso era vazio diante da arte e ousadia do dizer e de fazer o que parecia impossível.

Nada de pensamento mágico. Era real. Era político. Era, e não pela primeira vez, um novo jeito de fazer política. Aquele que quase todos os que dizem que fazem, já dizem para não fazer.

No dia seguinte, ocupação da Assembleia Legislativa, onde teve excelência que exigiu respeito e outra que ameaçou com Fundação Casa. A quinta-feira anoitece e, ao concluir o tex-

to, vejo que a solidariedade aumenta.

Antes de colocar o ponto final, ouço que anularam diversas restrições à intervenção da PM no Paula Souza. Ou seja, mais autonomia para o aparato repressivo, menos para os que estudam e lutam, com ousadia e criatividade, por melhores condições de estudo. Isto mexe também conosco e pega de ponta a ponta o processo de escolarização ideologicamente constituído como universal. Estranha sensação de que estamos cada vez mais indisponíveis enquanto seres humanos trabalhadores.

Que esta luta avance apesar dos percalços que sempre ocorrem. Vai durar da mesma forma o tempo todo? Sabemos que não, até porque acontecimentos similares já ocorreram em diversos momentos do mundo contemporâneo, para nos limitarmos a este período histórico. Mas a importância é inegável, por mais que eu ouça, na TV, a terça-verdade de que estes lutadores "reclamam da qualidade da merenda". Os tradicionais grupos de comunicação continuam a desfrutar com extraordinária autonomia da autocensura que aperfeiçoam desde a ditadura militar.

Por motivos opostos aos dos preservadores de uma ordem cada vez mais insustentável, cuidado com nossas aulas. Não que sejam perigosas. Mas que não limitem nossa capacidade de produzir, solidariamente, novos saberes. E nada melhor do que aprender com quem faz História.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política da PUC-SP

Polícia reprime com violência ocupação secundarista

Na manhã de 6/5, a Polícia Militar do governo Alckmin invadiu e retirou de maneira violenta os estudantes que ocupavam o Centro Paula Souza, autarquia que administra as Etecs e Fatecs. Estudantes menores de idade foram arrastados pelas ruas em mais uma demonstração de selvageria e barbárie características do governo do PSDB. Parte dos alunos que deixaram o Paula Souza seguiu em protesto pelas ruas do centro da capital fechando a avenida Tiradentes.

Desde o dia 28/4, estudantes secundaristas têm ocupado prédios de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) de São Paulo para protestarem contra a máfia da merenda e contra cortes na educação. O primeiro local a ser ocupado foi o Centro Paula Souza (CPS), autarquia que administra as Etecs e Fatecs, e até o fechamento desta edição já eram 11 as unidades ocupadas.

A principal reivindicação dos estudantes é que haja refeitório com merendas de verdade em todas as Etecs e escolas públicas da rede estadual de ensino, que oferecem, atualmente, uma alimentação precária ou até mesmo nenhum alimento para os alunos, que ficam nas unidades de ensino durante todo o dia. Nesse sentido, os estudantes reivindicam que haja a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o desvio de verba da merenda escolar.



Acima estudantes em frente ao Centro Paula Souza; no destaque a truculência da polícia contra os secundaristas

AMARILDO VIEIRA

Na manhã do dia 2/5, a Tropa de Choque da Polícia Militar invadiu a sede do CPS, permanecendo no prédio até 11h, em fila, com forte aparato de segurança. A PM se retirou do local uma vez que a reintegração de posse era ilegal, pois os envolvidos não haviam sido comunicados. Três dias depois, a reintegração de posse foi adiada, pois a corporação não aceitou as regras impostas pelo juiz Luiz Manuel Fonseca Pires, que previa horário na

remoção dos alunos, além do não uso de armas, letais ou não.

Na tarde do dia 3/5, estudantes secundaristas ocuparam a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) para exigir a instauração da CPI da merenda. Os estudantes organizaram uma central telefônica, onde ligavam para pressionar deputados para que assinem a favor da criação da Comissão. Até o fechamento desta edição, faltavam sete nomes para que a lista passasse a valer.

Falece Waldemar Rossi, militante histórico

Faleceu no dia 4/5, quarta-feira, Waldemar Rossi, militante da Oposição Sindical Metalúrgica e da Juventude Operária Católica.

Aos 82 anos, Rossi era um exemplo de militante incansável, que enfrentou a ditadura e foi

fundamental no processo de redemocratização do Brasil. Até o final de sua vida foi integrante da Pastoral Operária, defensor da justiça e igualdade social. A APROPUC se solidariza com sua família e homenageia sua trajetória de luta.

Trabalhadores paulistanos vão às ruas em 1º de Maio

Trabalhadores e trabalhadoras saíram às ruas para mais um 1º de Maio, data que relembra a luta da classe operária. Em São Paulo, a Central Sindical Conlutas organizou um ato no Masp, com uma perspectiva classista independente e internacionalista. O ato buscou deixar claro que a alternativa política para o momento não passa por Dilma Rousseff (PT), nem por Michel Temer, Eduardo Cunha (PMDB) ou Aécio Neves (PSDB).

O protesto reuniu trabalhadores e diversos movimentos sociais que levantaram bandeiras contra as várias formas de opressão e também por terra e moradia. O ato também se colocava contra o ajuste fiscal, pedindo greve geral e se posicionando contra os cortes de direitos que vêm ocorrendo para os trabalhadores.

Organizada também pela Intersindical, ocorreu uma missa na Catedral da Sé, e logo depois centenas de manifestantes já estavam posicionados para o início do ato, que contou com apresentações teatro e falas de Guilherme Boulos (MTST), além de coletivos estudantis, como a ANEL, e do movimento Terra Livre. Já no Vale do Anhangabaú, a CUT realizou um ato trabalhista, que contou com a presença da presidenta Dilma.

Docentes estaduais seguem em greves pelo país

Em diversas partes do país, docentes de universidades estaduais continuam mobilizados contra vários ataques dos governos aos serviços públicos, em especial àqueles alocados no setor de educação, e principalmente

exigindo reajustes salariais e melhores condições de ensino e trabalho.

Na última terça-feira, 3 de maio, docentes da Universidade Estadual do Ceará entraram em greve por tempo indeterminado, exigindo do governo

daquele estado reajuste salarial e cumprimento de acordos assinados com o governo, entre outras questões.

Já os docentes da Universidade Estadual do Piauí, em greve desde o dia 18/4, intensificaram suas mobilizações,

pois tem adesão muito grande por parte de estudantes.

Há ainda mobilizações e indicativos de greve em outros estados da federação como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Amapá, Bahia e Paraná.

ROLA NA RAMPA

Professores com mais de 75 anos são ameaçados por chefias

A APROPUC tem recebido várias denúncias de que professores com idade próxima ou superior a 75 anos estão sendo chamados pelas suas chefias e direções para que reduzam seus contratos ou peçam desligamento da universidade. A Fundasp, há alguns meses, enviou ao Consun uma minuta com a proposta de desligamento compulsório dos professores que completassem 75 anos. A APROPUC questionava, entre outros itens, a falta de menção do pagamento das verbas rescisórias e, no caso do professor que permaneça na PUC-SP depois dos 75 anos, a diminuição de sua

carga horária e perda do reembolso do plano de saúde. Após uma série de questionamentos dos conselheiros e das entidades representativas de professores e funcionários, a Fundasp ficou de rever determinadas questões do documento e dar-lhe uma redação definitiva, o que até agora não aconteceu. Nesse sentido a APROPUC estranha a atitude dessas chefias que, sem que tenha sido implantada uma normatização para a questão, procuram docentes que tanto contribuíram para a vida desta universidade, impingindo-lhes uma decisão extremamente constrangedora.

Aula Teatro sobre loucura acontece na PUC-SP

Nos dias 9 e 10/9, acontecerá na PUC-SP a Aula Teatro 19, que tratará do tema da loucura, promovida pela Faculdade de Ciências Sociais e pelo Programa de Estudos Pós Graduated em Ciências Sociais da universidade. No mesmo dia, acontece ainda o lançamento da edi-

ção número 29 da Revista Verve, revista semestral autogestionária do Nu-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP). O evento será no Tucarena, às 19h, com retirada de ingressos a partir das 18h.

Flexibilização é tema de grupo de pesquisa de economia

O Grupo de Pesquisa Política para o Desenvolvimento Humano, do Departamento de Economia da PUC-SP, convida a comunidade para sua próxima discussão, cujo tema é "Flexibilização do mercado de trabalho e re-

forma da Previdência Social: os projetos em pauta na Câmara e as propostas para o imediato período pós-impeachment". O encontro acontece no dia 9/5, às 11h30, na sala 137 do campus Monte Alegre.

Programas de Estudos promovem palestra

No dia 11/5, a PUC-SP recebe palestra do Prof. Dr. Silvio Yoshiro Mizuguchi Miyazaki (doutor em Economia pela FGV-SP, pós-doutor em Harvard University e professor assistente doutor da FEA-USP) com o tema "TPP - Trans Pacific Partnership: tratado ou mais um acordo de comér-

cio?". O evento foi organizado pelos Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais e Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional (NACI). O encontro acontecerá das 14h30 às 16h30, na sala 500-D.

Deus e ciência em debate no Tucarena

Sob o tema Um cientista pode acreditar em Deus? o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, da Arquidiocese de São Paulo promove no dia 11/5 no Tucarena um seminário

com a presença do jornalista Reinaldo José Lopes e a bióloga Ana Lydia Sawaya. Mais informações e inscrições pelo e-mail: vicariato-educacaouniversidade@gmail.com.

USP analisa Psicanálise e Hipótese Comunista

Na próxima sexta-feira, 13/5, acontece na USP o Colóquio Psicanálise e a Hipótese Comunista. O evento terá programação das 9h às 18h, com debates sobre Capitalismo e Psicanálise; A política desde a

psicanálise; A psicanálise desde a política e A hipótese comunista. As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas através do site www.psicanaliseecomunismo.wordpress.com.



Serviço Social realiza palestra para comemorar 80 anos da profissão

O Conselho Regional de Serviço Social ABCDMRR convida a categoria para comemorar os 80 anos do Serviço Social no Brasil com uma palestra que acontece dia 12/5, quinta-feira, às 19h, na Câmara Municipal de Santo André. A palestra, que tem como tema "80 anos do Serviço Social - Uma profissão inscrita no Brasil", será ministrada pela Prof. Dra. Bia Abramides, diretora da APROPUC e coor-

denadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Aprofundamentos Marxistas da PUC-SP (NEAM). Neste ano de comemoração para o Serviço Social a Abepess, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social realizará em dezembro o XV ENPESS, Encontro Nacional de Pesquisadoras(es) em Serviço Social, na cidade de Ribeirão Preto. O prazo para envio de trabalhos foi prorrogado para 15/5.